

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.023

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DO PIBID EM ESCOLAS PÚBLICAS DA AMAZÔNIA PARAENSE

Dayana Viviany Silva de Souza Russo<sup>1</sup>

Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco<sup>2</sup>

Nelson Ferreira Marques Júnior<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo vem socializar reflexões iniciais do subprojeto Alfabetização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Universidade Federal Rural da Amazônia. O subprojeto é intitulado Alfabrincar e objetiva desenvolver experiências lúdicas de alfabetização e letramento às crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de três escolas públicas estaduais da Região metropolitana de Belém, bem como, contribuir com a formação de futuros professores do curso de Pedagogia. A ideia é que por meio dos círculos de cultura, os jogos, as brincadeiras, a contação de histórias e lendas, sejam balizadores das práticas de alfabetização e letramento na promoção

- 1 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora Adjunta na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculada ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). Pesquisadora nos Grupos de Pesquisa Motirô, GEDAM e GEPERUAZ. E-mail: [dayana.souza@ufra.edu.br](mailto:dayana.souza@ufra.edu.br);
- 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora Associada na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculada ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade na Amazônia. E-mail: [tatiana.pacheco@ufra.edu.br](mailto:tatiana.pacheco@ufra.edu.br);
- 3 Doutor em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Professor Adjunto de História da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculado ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). Coordena o Centro de Estudo e Documentação Audiovisual (CEDA/UFRA). E-mail: [nelson.marques@ufra.edu.br](mailto:nelson.marques@ufra.edu.br).

da aprendizagem e cooperem com a construção das identidades culturais de crianças amazônidas. A partir de uma abordagem qualitativa, os referenciais teóricos-metodológicos de Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro e Lev Vigotsky auxiliam nesta proposta, alinhados à uma concepção de alfabetização e letramento que vá além do significado instrumental do sistema de escrita, intencionando que as crianças possam expandir suas habilidades para o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita. Os resultados do processo ainda em curso, têm contribuído para uma efetiva relação teoria e prática, para uma diagnose por parte dos pibidianos sobre o nível de escrita de cada criança e o que, com auxílio ou sozinhas, já conseguem fazer, para promoção de uma práxis que considere a criança como ator social, sujeito histórico, político e cultural, e para fortalecimento da relação universidade e educação básica.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Ensino fundamental, PIBID, Amazônia.

## INTRODUÇÃO

Este artigo vem socializar reflexões iniciais sobre práticas educativas vivenciadas com discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e com três escolas públicas da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), vinculados a um subprojeto intitulado Alfabrinçar: experiências lúdicas de alfabetização e letramento por círculos de cultura na amazônia.

Dentre os objetivos do subprojeto busca-se desenvolver experiências lúdicas de alfabetização e letramento às crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental da Região metropolitana de Belém, a fim de promover a aprendizagem da leitura e escrita e contribuir com crianças que precisam avançar nestes processos.

O subprojeto Alfabrinçar é uma proposta selecionada institucionalmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2024 e será executado entre os anos de 2025 e 2026. O Pibid faz parte das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa busca fomentar a iniciação à docência e contribuir com o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior visando a melhoria de qualidade da educação básica.

Soma-se à esta conjuntura entre Universidade e Escola, o território amazônico, rico em saberes, culturais, histórias, identidades, plural, que sendo visto como fonte de conhecimento, coopera com uma metodologia progressista de educação, onde, via círculos de cultura, os jogos, as brincadeiras, a contação de histórias e lendas, sejam balizadores das práticas de alfabetização e letramento na promoção da aprendizagem e cooperem com a construção das identidades culturais de crianças amazônidas.

Os resultados ao longo de dez meses de execução do subprojeto no ano de 2025 vêm demonstrando, pelos relatos dos acadêmicos e dos

representantes das escolas, um aprimoramento sobre o olhar de cada licenciando acerca da anamnese pedagógica quanto a consciência fonológica e desenvolvimento da escrita dos alunos da educação básica. O que já possibilita aos mesmos, um planejamento que considere as especificidades de cada educando, a organização de um trabalho pedagógico pensado a partir das demandas dos educandos.

Assim, a inserção dos acadêmicos do Curso de Pedagogia e o desenvolvimento das práticas educativas no cotidiano das escolas favorecem a formação de futuros professores alfabetizadores por meio do desenvolvimento de atividades diferenciadas dos modelos tradicionais de alfabetização.

## METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica do artigo e do subprojeto Alfabinicar segue a perspectiva Qualitativa. A opção por esta tipologia de pesquisa se dá pelo próprio objeto que se dá no estudo das relações humanas onde a análise se debruça sobre as interações, mutações e construções dos sentidos dos sujeitos. Isso corresponde ao que Minayo (2011) destaca quanto ao fazer ciência tentando responder ao que o objeto demanda.

No caso do contexto educacional e, em especial, do lócus escola pública, a pesquisa qualitativa nos orienta para um percurso investigativo que se preocupa com o desenvolvimento de pesquisa exploratória, de observação, de pesquisa de campo e de intervenção a partir da visão dialógica de Paulo Freire. Na obra *Pedagogia do Oprimido* (2001), Freire aborda sobre diálogo tendo-o como condição central para uma educação libertadora, haja vista que o diálogo é caminho aberto para o pensamento crítico-problematizador e que nos leva a entender que todas as pessoas estão inacabadas e em construção. Neste horizonte é fundamental que haja interação entre pesquisador(a) e objeto de estudo para que na partilha e na comunhão de sonhos se possa construir novos saberes, a partir de novas interpretações impulsionadas por situações dialógicas.

Paulo Freire (2012, p. 57) anunciava que “não existe *ensinar* sem *aprender*”, pois, “o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende” e é nessa perspectiva que por meio de um trabalho colaborativo, entre UFRA e Escolas estaduais do município de Belém, que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vem possibilitando aprendizagens mútuas aos participantes, mas, também, repercussões nas escolas envolvidas.

Em conjunto com as contribuições freireanas, a metodologia do sub-projeto está voltada para o estudo e aplicação dos referenciais de Magda Soares, Emília Ferreiro, Lev Vygotsky, como orientadores na construção de estratégias lúdicas com a leitura e escrita, promovendo dessa forma a experiência teórico-prática aos alunos do curso de Pedagogia e ampliando as possibilidades de participação e protagonismo na vida social das crianças, por via do letramento.

Vygotsky (2009), destaca a importância que a escrita ocupa no desenvolvimento cultural da criança e do quanto esta ainda ocupa um papel secundário na prática escolar, pois, segundo o autor “[...] Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem escrita como tal [...]” (p.70). Para o autor no aprendizado da escrita, a criança deve estar envolvida com a essência do ato de escrever, com a riqueza que é a língua viva, para que esta não se configure como uma aprendizagem mecânica ou como uma técnica que é imposta pelo professor.

Parece claro que o domínio de um tal sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa; ao invés disso, esse domínio é o culminar, na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas. (Vygotsky, 2009, p. 71)

Freire (1967) também fala da importância do trabalho docente estar assentado em uma prática pedagógica que promova uma relação do educando com o conhecimento, com a leitura e a escrita de forma livre,

espontânea, com sentido. A organização do trabalho docente deve estar orientada por conhecimentos didático- pedagógicos que valorizem a escuta, a oralidade, o envolvimento e a participação das crianças. Neste sentido, os círculos de cultura possibilitam a realização de uma prática dialógica, reflexiva e transformadora, em que a articulação teoria-prática se realize de forma permanente, com propostas que respeitem a diversidade de saberes e valorizem a comunicação crítico-reflexiva.

O locus da experiência do Pibid apresentada, envolve a Universidade Federal Rural da Amazônia e três escolas de Ensino Fundamental da Rede pública estadual de educação. Os sujeitos da pesquisa envolve discentes e docentes da UFRA e alunos e professores das escolas públicas. A coleta de informações se dá de maneira exploratória, tendo como fontes: relatórios de atividades, reuniões e registros disponibilizados pelos docentes que compartilham as práticas vivenciadas até o momento. As imagens utilizadas e que contribuem com esta socialização estão suavizadas ou tem rostos e nomes cobertos para garantir a privacidade das pessoas. Quando há autorização de responsáveis, a imagem estará de forma original.

No exercício da práxis, conceito que circunda todas as obras de Paulo Freire, é fundamental compreender a teoria e a sua estreita relação com uma prática interligada à uma visão de mundo e formação de pessoas. Portanto, o entrecruzar das abordagens teóricas e experiências no Pibid se encontram no dialógico, na oportunidade de os estudantes de pedagogia exercitarem uma prática pedagógica comprometida com a formação de futuros cidadãos de forma diferenciada, numa outra lógica que não a tradicional. Freire (1967), ensina o compromisso que o educador deve ter com a democratização do conhecimento, do entendimento da alfabetização como um ato de criação e do quanto o diálogo horizontal é o indispensável caminho para a construção de um método ativo, crítico em que todos entendem o valor da necessidade de inserção no mundo da leitura e escrita de forma letrada.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O subprojeto Alfabrincar é desenvolvido no território amazônico, especificamente, na cidade de Belém no Estado do Pará, local das escolas participantes deste subprojeto, portanto, conhecer sua realidade educacional é fundamental. De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2022), Belém possui uma população de 1.398.531 habitantes, sendo a 11ª cidade mais populosa do país. O censo também informa que a população de crianças entre as idades de 05-09 anos somam um total de 80.003 habitantes. Conforme, fontes do Qedu (2023), Belém possui 137 escolas públicas municipais e 220 escolas públicas estaduais, com 28.675 matrículas nos anos iniciais nas escolas municipais e, 28.951 matrículas nos anos iniciais em escolas públicas estaduais, concentrando um número de 57.626 matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental – etapa da educação básica foco do subprojeto.

No que se refere aos dados, avaliação e desempenho de estudantes em período de alfabetização, em 2021, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), realizou a segunda edição da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) Ensino fundamental, com o objetivo de identificar os níveis de alfabetização dos estudantes matriculados no 2º ano do ensino fundamental em escolas públicas e privadas. Os resultados dessa avaliação indicaram uma queda no rendimento dos estudantes em todo o Brasil, em que 46,7% dos alunos estavam concentrados nos níveis mais baixos de proficiência em língua portuguesa, um processo agravado pós pandemia de covid-19.

Em 2023, com base no estudo intitulado Alfabetiza Brasil, o Inep definiu um padrão nacional de alfabetização com a finalidade de orientar o que define uma criança alfabetizada ao final do 2º ano do ensino fundamental. Uma ação relevante para traçar objetivos, metas, políticas e desenvolver práticas voltadas para alfabetização de crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental. A criação de um indicador como este, representa os esforços do governo federal em fomentar

ações em prol da garantia do direito à alfabetização das crianças, reforçado pelo decreto 11.556 de junho de 2023, que em seu art. 3º destaca no inciso II que um dos princípios do compromisso criança alfabetizada é: “III - a garantia do direito à alfabetização como elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas”, tendo como um de seus objetivos a ampliação da competência de leitura e escrita até o final dos anos iniciais.

Nesse sentido o Estado do Pará tem desenvolvido ações em prol da conquista da alfabetização de crianças com programas como Alfabetiza Pará, criado em 2023, com resultados positivos tendo em vista os danos causados pela pandemia nos processos de aprendizagem das crianças, principalmente aos referentes a aquisição da leitura e escrita, pois, “no início de 2023, apenas 21% dos estudantes que cursavam o 2º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede pública estadual e municipal conseguiam ler fluentemente. Após um ano do Programa Alfabetiza Pará, o número já chegou a 47%”. (Agência Pará, 2024).

Foi com base neste levantamento e verificação das diferentes frentes de atuação em prol da alfabetização que o Alfabrinçar foi projetado a fim de se comprometer e contribuir com a formação de futuros professores alfabetizadores e com o fortalecimento de objetivos e metas do governo federal, dos estados e municípios com a alfabetização de crianças, buscando a ampliação da experiência desta nova geração de educadores com a leitura e escrita de crianças em processo de alfabetização.

Conhecer sobre o diagnóstico da alfabetização na região em que atuamos é importante, contudo, é necessário compreendermos sobre as categorias que perfazem as práticas educativas que convergem para o desenvolvimento do Pibid nas escolas, dentre as principais, estão Alfabetização, Letramento, aspectos legais e Círculos de Cultura.

A autora Magda Soares (2009) traz contribuições importantes sobre alfabetização e letramento, fazendo distinções conceituais e, também, apresentando-os como aspectos interdependentes e indissociáveis. Soares (2009, p.47), conceitua “alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler

e escrever. Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Por isso, para a autora, alfabetização e letramento possuem conceitos e ações distintas, porém, não são inseparáveis, pois, “[...] o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (Soares, 2009, p. 47).

Autores como Vygotsky (2009) e Kramer (2003), falam sobre as especificidades e necessidades das crianças, em que o brincar e as interações são elementos constitutivos da infância, o que nos faz destacar a importância da consideração destes aspectos no fazer docente, na organização do espaço da alfabetização e na promoção de experiências lúdicas e interativas. São destaques voltados para a natureza interacional e lúdica que devem orientar o fazer pedagógico com crianças, da importância da organização de ambientes e práticas que proporcionem à estes sujeitos, vivências significativas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino fundamental (2018) também destaca que o currículo deve valorizar as situações lúdicas de aprendizagem e reforça a necessidade de articulação das atividades com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. A BNCC também orienta que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (Brasil, 2018, p. 59)

Possibilitar que futuros professores possam ampliar seus conhecimentos sobre o desenvolvimento da leitura e escrita na criança contribuindo dessa forma, com uma sólida formação teórico-prática e com a qualidade da educação básica, compõem o conjunto de objetivos do Alfabrincar que reforça o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN

nº 9394/1996, no Art. 32 apresentando como objetivo central do ensino fundamental a formação básica do cidadão, destacando no inciso I que tal finalidade poderá ser alcançada mediante: “I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. (Brasil, 2017, p.22).

Dessa forma, as práticas educativas do Alfabrincar visam corroborar com o propósito do ensino fundamental presente na legislação nacional da educação ao direcionar o seu fazer para atividades de iniciação a docência que contribuam para a apropriação do sistema de escrita alfabética pelas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, seus usos e práticas sociais, bem como, a formação teórico-prática de futuros professores alfabetizadores.

O projeto foi pensado metodologicamente para o desenvolvimento de atividades que tem como base uma concepção de alfabetização e letramento que está para além do significado instrumental, pois, não visa apenas a aprendizagem do sistema de escrita, mas visa também a conquista pelas crianças de habilidades para o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e de escrita. Soares (2023a) informa que alfabetização e letramento são processos integrados, interdependentes, simultâneos e indissociáveis, pois, “[...] a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita [...]” (Soares, 2023b, p. 27).

Soares (2023a) destaca que a proposta que mais plenamente realizou a integração e provou a indissociabilidade entre esses processos, foi a teoria pedagógica de Paulo Freire. A autora destaca que Freire lançou uma concepção de alfabetização que se distancia de métodos e práticas mecânicas de codificação e decodificação dos códigos escritos, mas como um processo político, reflexivo, libertador, pois,

“[...] não é um método de alfabetização que Paulo Freire cria, é uma concepção de alfabetização, que transforma fundamentalmente o *material* com que se alfabetiza, o *objetivo* com que se alfabetiza, as *relações sociais* em que se alfabetiza – enfim: o *método* com que se alfabetiza. (Soares, 2023a, p. 181)

Temos portanto, uma concepção política de alfabetização e letramento que implica em uma prática e em uma formação pedagógica que se atente para o desenvolvimento de atividades docentes que estejam comprometidas politicamente com a inserção das crianças na cultura escrita, com uma formação crítica e transformadora na vida de quem aprende e de quem ensina. A importância da compreensão de que a prática de alfabetização e letramento envolve uma concepção que orienta o fazer, possibilita aos futuros licenciandos em Pedagogia vivências no espaço escolar orientadas e articuladas, fortalecendo a sua formação e a possibilidade de adoção de procedimentos didáticos fundamentados em teorias e concepções de educação, alfabetização e letramento. Pois, para Soares (2023a) este é um processo complexo e multifacetado que envolve um gama de conhecimentos interdisciplinares, além dos aspectos políticos e sociais que influenciam a aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças.

Nesse sentido, os círculos de cultura inspirados em Paulo Freire serão também desenvolvidos com a finalidade de, a partir dos referenciais teóricos promover uma iniciação à docência orientada por uma educação para infância em que a escuta, as histórias contadas pelas crianças, as suas falas, as suas culturas sejam valorizadas e orientem o trabalho pedagógico. A imagem 01 representa o que este parágrafo quer dizer.

Com base em Freire (2005), definimos os círculos de cultura como espaço/lugar de vida, de reflexão, de problematização. Um lugar em que o professor torna-se um coordenador do debate e não um transmissor de aula expositiva. Essa compreensão segundo Freire (2005) afasta qualquer possibilidade de uma alfabetização mecânica, pois, promove diálogo e participação do grupo, promove a democratização da cultura ao possibilitar o diálogo como caminho indispensável para a prática educativa participativa e dialógica.

**Imagem 01** – Círculo de contação de histórias



**Fonte:** Acervo Subprojeto Alfabrincar/PIBID-UFRA, 2025.

O círculo de cultura dispõe as pessoas ao redor de uma “roda de pessoas”, em que visivelmente ninguém ocupa um lugar proeminente. O professor que sabe e ensina quem não sabe e aprende aparece como o monitor, o coordenador de um diálogo entre pessoas a quem se propõe construir juntas o saber solidário a partir do qual cada um ensina-e-aprende. (...) No círculo de cultura o diálogo deixa de ser uma simples metodologia ou uma técnica de ação grupal e passa a ser a própria diretriz de uma experiência didática centrada no suposto de que **aprender é aprender a “dizer a sua palavra”**. (BRANDÃO, 2010, p.69)

Os círculos de cultura se organizam por meio do diálogo sobre alguma coisa, ou seja, o diálogo é desenvolvido em torno de uma situação, em que os alunos vão respondendo a questões referentes a situação analisada, dialogada, num processo que a valorização de situações concretas, significativas social e culturalmente para os sujeitos participantes do processo educativo, se faça presente, fomentando nestes, a necessidade de aprender a ler e escrever (Freire, 2005).



**Imagem 02** – Atividade de escrita após a contação de histórias conforme imagem 01.



**Fonte:** Acervo Subprojeto Alfabrincar/PIBID-UFRA, 2025.

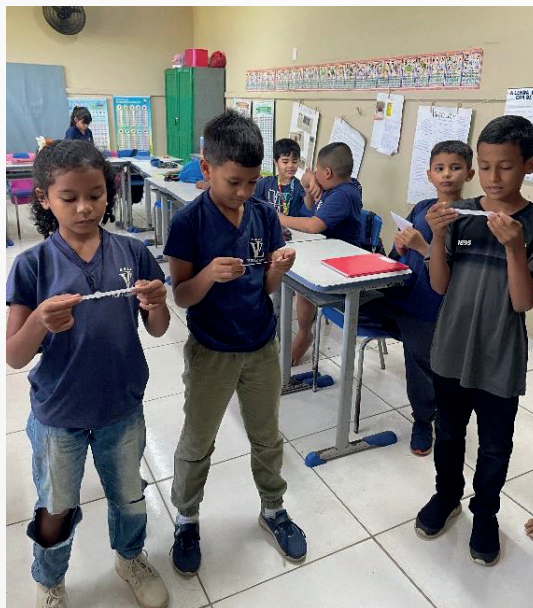
Assim, na proposta educativa do Alfabrincar, a cultura, a produção de jogos, o texto são considerados elementos fundamentais na alfabetização e letramento, com seu uso de forma lúdica, buscando desenvolver ações que educam para uma escrita e leitura crítica do mundo, da realidade, para que por meio dos conhecimentos adquiridos durante o curso e da análise e reflexão da realidade escolar das crianças, possamos desenvolver conforme Magda Soares (2023b), atividades que contribuam para o desenvolvimento da consciência fonológica da criança, num processo em que a consciência lexical, a consciência silábica e a consciência fonêmica servirão como elementos orientadores do fazer para o alcance da consciência fonológica e, conseqüentemente, do domínio e conquista do aprendizado do sistema alfabético de escrita, tornando-se uma criança alfabetizada, sendo capaz de ler, compreender e escrever textos, conforme destaca Soares, sendo este o objetivo da alfabetização e letramento (Soares, 2023b). Quanto a isso, as imagens 03 e 04 são representativas das experiências do Alfabrincar.

**Imagem 03** – Criança interagindo com produções de escrita e leitura.



**Fonte:** Acervo Subprojeto Alfabrincar/PIBID-UFRA, 2025.

**Imagem 04** – Crianças apresentando produções de escrita e leitura.



**Fonte:** Acervo Subprojeto Alfabrincar/PIBID-UFRA, 2025.

O Alfabrincar vinculado ao Pibid possui a compreensão de que um trabalho de iniciação à docência com foco na alfabetização e letramento só pode ser bem conduzido quando os licenciandos possuem um repertório de conhecimentos necessários para a compreensão do desenvolvimento da escrita na criança, de suas necessidades e especificidades, pois a criança é o ator central nesse processo formativo. Neste sentido, as teorizações de Vygotsky (2009), sobre o que leva as crianças a escrever, o que ele denominou de pré-história da linguagem escrita e, as pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999) sobre a Psicogênese da língua escrita, são referenciais importantes na articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação interdisciplinar no campo da alfabetização e letramento do licenciando em Pedagogia.

A lei 14.407 de 12/07/2022 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-9394/1996) para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação de leitores e com o estímulo à leitura, evidencia a importância de ações como essa para atender as determinações legais, pois, a LDBEN destaca no art. 4º, inciso XI, o compromisso com a “alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos” (BRASIL, 2023, p.10), colocando dessa forma, a alfabetização e a formação de leitores como objetivos fundamentais da educação brasileira.

É com essa perspectiva que o Alfabrincar vem sendo desenvolvido, como uma ação que garanta o desenvolvimento de práticas, pesquisas, reflexões e intervenções educativas que tenham como base a organização do trabalho coletivo com crianças, a participação, a escuta, o diálogo, o respeito e a valorização por meio do lúdico das diferentes formas de expressão e linguagens da criança amazônica, cumprindo dessa forma, com a função social, política e pedagógica da formação do licenciado em Pedagogia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do subprojeto Alfabrincar que temos vivenciado até a escritura deste artigo tem sido avaliada como positiva pois tem contribuído para uma efetiva relação teoria e prática, para uma diagnose por parte dos pibidianos sobre o nível de escrita de cada criança e o que, com auxílio ou sozinhas, já conseguem fazer, para promoção de uma práxis que considere a criança como ator social, sujeito histórico, político e cultural, e para fortalecimento da relação universidade e educação básica.

Saber ler e escrever, conhecer e fazer uso das funções sociais da escrita, bem como, exercer práticas de leitura e escrita, representa a formação de um sujeito alfabetizado e letrado, é essa a finalidade do Alfabrincar, que os discentes de Pedagogia desenvolvam um fazer que contribua para que as crianças possam ler, escrever e realizar práticas sociais de leitura e escrita. Destarte a situação educacional caracterizada, a necessidade de práticas educativas que repercutem na melhoria de taxas de aprendizagens, como a de leitura e escrita, o subprojeto do Pibid vem contribuindo tanto com a integração ensino superior e educação básica como com a formação inicial de futuros professores de Pedagogia e a sua inserção na realidade educacional de Belém e da Amazônia, onde futuramente poderão atuar como profissionais.

Por isso, corroboramos com o desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento por meio do lúdico, de jogos e brincadeiras, num processo que promova de forma prazerosa a inserção da criança em tais práticas, onde por meio dos círculos de cultura, possam também desenvolver seu protagonismo de fala, ideias e transformação social.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁ. **Estado acompanha apresentação dos resultados do ‘Compromisso Nacional Criança Alfabetizada’**. Disponível em: <http://www.agenciapara.com.br/pauta/8707/estado-acompanha-apresentacao-dos-resultados-do-compromisso-nacional-criancaalfabetizada>. Acesso em: Junho de 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Círculo de Cultura**. In: STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; Zitkoski, Jaime J. (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. revista e ampliada. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 14. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de resultados do SAEB 2021 - volume 2. 2º ano do ensino fundamental**. Disponível em: <https://www.inep.gov.br>. Acesso em: Junho de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil: Diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças**. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.556, de 12 de Junho de 2023**. Institui o compromisso Nacional criança alfabetizada. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm) Acesso em: Junho de 2024.

BRASIL. **Lei 14.407 de 17 de Fevereiro de 2022**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/lei/L14407.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14407.htm). Acesso em: Junho de 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim; Tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: Junho de 2024.

KRAMER, Sonia. **Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil**. In: BAZÍLIO, Luiz C; KRAMER, Sônia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, M. C. DE S.. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/?format=html&lang=pt>. Acesso em out. 2025.

QEDU. **Dados de Educação do município de Belém**. Disponível em: <http://cdn.novo.qedu.org.br/municipio/1501402-belem> . Acesso em junho de 2024.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.